

O DESAFIO DA SEGURANÇA NA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU – QUE VIAS ESTRATÉGICAS DE EXEQUIBILIDADE DA REFORMA DO SETOR DE SEGURANÇA PARA A SAÍDA DA CRISE?

Iussufi Mané

**Dissertação de Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais,
especialização em Globalização e Ambiente**

Maio de 2014

Dedicatória

Dedico o resultado desta realização académica e científica **à vontade divina de Deus**, aos meus pais-**Sadja Mane e Corolina Caramo Nanqui** que “Deus os tenham em bom lugar”, a minha família, aos meus orientadores - **Teresa Maria Ferreira Rodrigues e Rui Ferreira** - e amigos. Enfim, a todos que de uma forma tiveram um contributo para sua realização.

Agradecimentos

A concretização desta dissertação de Mestrado e o fruto e resultado de variadíssimos e distintos apoios de personalidades e Instituições que me testemunharam uma abertura e apoio singular e sui generis.

Agradeço eternamente antes de mais ao altíssimo **DEUS** pela força e iluminação dos caminhos para esta conquista. Sem a sua vontade e desejo o meu esforço seria insignificante.

Um eterno agradecimento ao País de acolhimento e formação –**Portugal** - por me ter acolhido sediado e abrir a porta da estadia e permanência na busca dos meus sonhos académicos.

Um profundo e eterno agradecimento à **FCSH** e à **UNL**, por me terem aberto a porta da sua casa de sabedoria e conferido a oportunidade de abraçar este projecto científico. A todo o corpo professoral do Mestrado em CPRI que me transmitiram grandes e inesquecíveis conhecimentos que me serviram utilmente na realização deste trabalho. À **Biblioteca** da FSCH.

Um profundo agradecimento ao **IDN** ao seu corpo professoral que me transmitiram grandes e inesquecíveis conhecimentos e à sua Biblioteca que representou um grande suporte na matéria de pesquisa. Na mesma linha ao **IPAD** e sobretudo à sua **Biblioteca** que me forneceu vários elementos fundamentais da pesquisa na área de cooperação.

O meu especial, eterno e profundo agradecimento vai sobretudo para os meus orientadores professora-Doutora **Teresa Maria Ferreira Rodrigues** e o Tenente-coronel Rui **Ferreira**, por terem aceitado o meu convite para serem os orientadores da minha dissertação e por toda a disponibilidade demonstrada durante todo o processo. Por me terem apoiado incondicionalmente com todas as suas energias, colaboração, empenho, paciência, sábios conselhos e sobretudo com amor e paixão demonstrado pelo saber académico. Os seus conhecimentos, experiencias e *know how's* foram, sem alguma dúvida, uma mais-valia para esta dissertação.

Um agradecimento especial para um amigo especial - **Jorge Silva Paulo** -, ex Oficial da Marinha Portuguesa, cujos largos conhecimentos e experiência me ajudaram e muito em vários domínios. Ao amigo da Guiné-Bissau **Joaquim Fulgêncio**, que me ajudou também em muitas orientações. O amigo e compatriota Mestre **Hipólito João Lima** e os amigos de curso de Gestão Civil de Crises, em especial o pessoal que esteve na missão de implementação da RSS na Guiné Bissau: **Miguel Girão de Sousa e Patrícia Magalhães Ferreira**.

Enfim, agradeço à minha família, que de perto ou de longe sempre tive ao meu lado e me atestou um amor incondicional.

A todos os mencionados meus sinceros e eterno agradecimento pelo vosso apoio, colaboração, apoio, disponibilidade boa vontade e abertura.

Resumo

Depois de várias tentativas internas sem sucesso na construção da arquitetura da Segurança na sua dimensão clássica e sobretudo Humana, e depois de várias tentativas infrutíferas da intervenção externa no quadro implementação da Reforma do Sector e Segurança (RSS), e o Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) a República da Guiné-Bissau (RGB) está estruturalmente e conjunturalmente confrontada por uma tendência irreversível da segurança no quadro das políticas internas de segurança e defesa, que situa politicamente o País num 18 Estado em situação de Fragilidade, com incapacidade de garantir o bem-estar e o desenvolvimento, com nível de corrupção elevado, com défice democrático e de Estado de Direito, com défice de padrões de boa governação, e falta de liberdade política e violações sistemática dos Direitos humanos; economicamente o País é dos mais pobres do Mundo, com elevado índice de pobreza, totalmente dependente do exterior, com vazio de infraestrutura económicas de base, escassos investimentos estrangeiro, elevado endividamento externo e queda permanente de PIB; socialmente, praticamente sem Estado providencia, ocupa a 176ª posição entre os 186 países com IDH baixo, abaixo da média sub-regional e continental, com pobreza generalizada e uma baixa esperança de vida (48,6 anos), défice de cobertura de saúde e de infraestruturas básicas a esse nível e patente défice de infraestrutura de Ensino; incapaz de garantir a segurança da população, é caracterizado pela insubordinação ao poder político, com Forças Armadas sem formação, desestabilizadoras da paz social e incentivadoras do narcotráfico.

É neste sentido que a RSS é vista interna e externamente como a via por excelência da saída da crise de governação política, económica, social e securitária, uma pedra chave na viabilidade da reconstrução da paz, do desenvolvimento e da consolidação e efetivação do Estado de direito- fundada numa perspetiva e abordagem holística, transparente e abrangente, focalizada no tempo e em quatro dimensões: política, económica, social e securitária, tendo como eixo e chave do sucesso a apropriação, a liderança de Portugal, a abordagem abrangente e coordenada, o *smart stratgy*-o mecanismo de pressão, de controlo e monitorização de exequibilidade.

Palavras-Chaves: República da Guiné-Bissau (RGB), Segurança Humana, Estado em Situação de Fragilidade, Reforma do Sector de Segurança (RSS)

Abstract

After many internal unsuccessfully attempt of Building a security in classical and human modern dimension, and after an important several and external intervention - fallure effort to implementing a Security Sector Reform (SSR) and Disarmament, Demobilization Reintegration program, the Republic of Guinea-Bissau (RGB), as part of internal security policies and defense is structurally and circumstantially confronted by an irreversible security trend, which positioned politically the country in 18th position of Weak State, unable to ensure the welfare and development, with high level of corruption, with democratic deficit of the rule of law, with standards deficit of good governance, lack of political freedom and systematic violations of human rights; economically, the country is the poorest of the World, with high poverty rate, totally dependent on international community, with empty economic base infrastructure, with scarce foreign investments, with high foreign debt and permanently GDP fall; socially, with State provides empty, positioned At 176th position among 186 countries with a low HDI and below the sub-regional and continental average, with widespread poverty and a low rate of life expectancy (48.6 years), with lack of health coverage and basic health infrastructure, with remarkable infrastructure deficit of Teaching; security dimension, unable to ensure the safety of the population, military insubordination of political power, without training and supportive of drug trafficking.

That's the sine qua none raison, the SSR represented an excellent Pathways to crises issue to political, economic, social and insurance governance, a key stone in the viability of rebuilding peace and development, effecting the consolidation of the rule of law, founded in holistic perspective, transparent and inclusive approach, focused on time and in four area: political, economic, social and insurance, axis and having as key to success ownership, leadership of Portugal, comprehensive and coordinated approach, the smart stratgy -the pressure mechanism, control and monitoring of feasibility.

Key words: Republic of Guinea-Bissau (RGB), Human Security, Weak State, Security Sector Reform (SSR)

Résumé

Après plusieurs tentatives internes sans succès de la construction l'architecture de sécurité dans sa dimension classique e surtout humaine, et après plusieurs échec de l'implémentation externe dans le cadre l'intervention de la Reforme du Secteur et de la Sécurité (RSS), e du Désarmement, démobilisation et Réintégration (DDR), la République de la Guinée-Bissau est structurellement et conjoncturellement confrontée par une tendance irréversible de la sécurité dans le cadre de sa politique interne de sécurité et défense, laquelle positionne politiquement le Pays comme étant 18eme Etat dans la situation de fragilité, avec l'incapacité de assurer le bien être et le développement, avec un niveau élève de corruption, avec un déficit démocratique de l'Etat de Droit, le déficit de bonne gouvernance et manque de liberté politique et violation systématique des Droits humains : économiquement, le pays se situe comme l'un des plus pauvre au Monde, avec un très haute indice de pauvreté, totalement dépend de l'extérieur, avec un déficit de l'infrastructure économique de base, avec peu d'investissements étrangers, avec une dette extérieure tres élevée et la chute constant du PIB ; socialement, sans Etat Providence, situant a la 176eme position entre les pays les plus pauvre avec un IDH faible et inférieure à la moyenne sous-régionale et continentale, avec la pauvreté généralisée et une faible taux d'espérance de vie (48,6 ans), avec l'absence de couverture de santé et les infrastructures base de santé et déficit d'infrastructures d'enseignement ; en matière de la sécurité, avec incapacité à assurer la sécurité de sa population, l'insubordination des militaires au pouvoir politique, une arme sans formation et qui se milite dans les activités du trafic de drogue.

Ce dans ce cadre que la RSS représente de point de vu interne e externe comme une excellente voix de la sortie de la crise de gouvernance politique, économique, sociale et sécuritaire, une clé de voute de la mise en place de la reconstruction de la paix, du développement e de la consolidation effective de l'Etat de Droit – base dans une perspective et une approche globale, transparente et inclusive, centrée sur le temps et sur quatre domaines: politique, économique, sociale et de la sécurité, ayant comme et la clé de la réussite de propriété, la direction du Portugal, approche globale et coordonnée, une stratégie intelligente, le mécanisme de pression, du contrôle et de suivi de la mise en œuvre.

Mots clés : République de la Guinée-Bissau (RGB), Sécurité Humain, Etat en situation de Fragilité et Reforme du Secteur de la Sécurité (RSS).

Lista de Acrónimos e Siglas

- ACP:** Africa, Caribe e Pacífico
- AFP:** Agência Francesa para o Desenvolvimento
- AGNU:** Assembleia Geral das Nações Unidas
- AP:** Áreas protegidas
- APGB:** Autoridade Portuária da Guiné-Bissau
- ASECNA:** Agência de Segurança e Controlo da Navegação Aérea
- BAD:** Banco Africano de Desenvolvimento
- BM:** Banco Mundial
- CAD:** Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento
- CEDEAO:** Comunidade Económica do Estados da Africa Ocidental
- CEMGFA:** Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas
- CIISE:** Comissão Internacional de Intervenção e da Soberania dos Estados
- CMT:** Comissão Multipartidária para a Transição
- CCP:** Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas
- CLP:** Combatentes da Liberdade da Pátria
- CPD:** Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento
- CPIA:** *Country Policy and Institutional Assessment Indicators*
- CPLP:** Comunidade dos Países Africanos da Língua Portuguesa
- CPS:** Conselho de Paz e Segurança da União Africana
- CR:** Constituição da República
- CSNU:** Conselho da Segurança das Nações Unidas
- DEA:** *Drug Enforcement Administration*
- DDR:** Desarmamento, Desmobilização e Reintegração
- DENARP:** Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza
- DPIP:** Direção de Promoção de Investimento Privado
- DUDH:** Declaração Universal dos Direitos Humanos
- EAGB:** Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau
- ECOMOG:** *Ecowas Monitoring Group*
- FAGB:** Forças Armadas da Guiné-Bissau
- ESF:** Estado em Situação de Fragilidade
- EUA:** Estados Unidos de América
- FMI:** **Fundo** Monetário Internacional
- GIC:** Grupo Internacional de Contacto para a Guiné-Bissau
- IBAP:** Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

ICISS: *International Commission on intervention and State Sovereignty*

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

IPAD: Instituto Português de Ajuda ao Desenvolvimento

IPC: Índice de Perceção da Corrupção

LICUS: *Low Income Countries Under Stress*

MFDC: Movimento das Forças Democráticas de Casamança

NSS: *National Security Strategy*

OCB: Organizações Comunitárias de Base

OACI: Organização da Aviação Civil Internacional

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODM: Objetivos do Desenvolvimento para o Milénio

ONG: Organizações Não-Governamentais

UNIOGBIS: *United Nations Integrated Peacebuilding Office in Guinea-Bissau*

ONU: Organização das Nações Unidas

OPLOP: Observatório dos Países da língua Oficial Portuguesa

PAE: Programa de ajustamento estrutural

PESD: Política Comum de Segurança e Defesa

PER: Programa Económico Regional-

PIC: Programas Indicativos de Cooperação

PIDCP: Pacto Internacional do Direito Civil e Político

PIDESC: Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e culturais

PIB: Produto Interior Bruto

PIDE: Polícia Internacional de Defesa do Estado

PNB: Produto Nacional Bruto

PNDS: Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

POP: Polícia de Ordem Pública

PRS: Partido de Renovação Social

RDC: República Democrática de Congo

RGB: República da Guiné-Bissau

RNB: Rendimento Nacional Bruto

PESC: Política Externa e de Segurança Comum da União Europeia

RSS: Reforma do Sector de Segurança

R2P: Responsabilidade de Proteger

SH: Segurança Humana

TAP: Transportes Aéreos Portugueses

UA: União Africana

UNDPKO: *United Nations Department of Peacekeeping Operations*

UNODC: United Nations Office on Drugs and Crime

UE: União Europeia

ZEE: Zona Económica Exclusiva

ÍNDICE

Dedicatória.....	II
Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V
Abstract.....	VI
Resume.....	VII
Lista de Acrónimos e Siglas.....	VIII
Introdução.....	1
1. Objetivos.....	2
2. Justificação de tema.....	3
3. Conceptualização temática.....	4
4. Questão de partida.....	11
5. Campo de Estudo.....	12
6. Metodologia.....	13
7. Plano.....	14
Cap. 1. Enquadramento conceptual e definições.....	16
1.1. Estado: Soberania, sociedade e cultura – estado direito.....	16
1.2. Estado Falhado- Fragilidade e Resiliência.....	21
1.3. Segurança Humana- R2P -desenvolvimento humano segurança-desenvolvimento.....	25
1.4. Planeamento Estratégico da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) da UE: Ação política e ação estratégica, política e Estratégia da UE-Africa.....	29
1.5. Reforma de sector de Segurança: DDR Reconstrução pós-conflito.....	32
Cap. 2. Quadro Diacrónico e estrutural do <i>deep cause</i> e opções políticas-estratégicas falhadas.....	36
2.1. Colonização 1588-1974.....	36
2.2. Luta armada e a descolonização.....	38
2.3. A Aquisição da independência e A transição do poder.....	41
2.4. Problemas internos no PAIGC e a separação RGB-RCV.....	44
2.5. Da abertura política a guerra civil e sucessivos Golpes.....	48
Cap. 3. O fracasso dos atores externos perante o enigma interno.....	52
3.1. Portugal.....	52
3.2. União africana e CEDEAO.....	55
3.3. Organização das Nações Unidas (ONU).....	58
3.4. CPLP e Angola.....	61
3.5. A União Europeia e a RSS na Guiné-Bissau.....	64
Cap. 4. A correlação conjuntural entre a RGB e o Estado falhado.....	69
4.1. Cronica Instabilidade Política e Militar.....	69
4.2. Deficit democrático, vazio de Estado Direito e Ausência de Monopólio legítimo do uso da força e Legitimidade do Poder.....	71
4.3. Estado de impunidade-injustiça e Violação dos Direitos humanos.....	74
4.4. Fragilidade e Incapacidade das Instituições Estatais.....	78
4.5. O declínio persistente do PIB e dependência da ajuda externa.....	82

Cap. 5. Política e Estratégia interna e o impulso do potencial e valências geopolíticas na reversibilidade da segurança humana a luz da era global.....	85
5.1. Fator Estrutural, social e ambiental	85
5.2. Fator Económico	91
5.3. Fator infraestruturas e tecnologia	94
5.4. Fator político e judicial.....	97
5.5. Fator Militar e securitário	101
Cap. 6. A viabilidade estratégica e hierarquização de prioridade na execução do mecanismo de RSS.....	106
6.1. A RSS e a mobilização e sensibilização dos quadrantes nacionais.....	106
6.2. A RSS- a primazia das normas, o reino da legalidade e boas praticas.....	110
6.3. RSS e os desafios de aplicação de DDR e reestruturação das Forças Armadas	113
6.4. A RSS e Os Desafios da boa governação e o alcançar do desenvolvimento.....	117
6.5. A RSS e a Reversibilidade dos Desafios da justiça e violação dos direitos Humanos.....	123
Considerações Finais	126
Bibliografia.....	131
Lista de Figuras	
Figura 1. Freedom Indices.....	76
Figura 2. Espancamento de uma Personalidade Política.....	77
Figura 3. Espancamento de um Advogado.....	77
Figura 4. Principais Fatores de Instabilidade na Guiné-Bissau.....	78
Figura 5. Índice de Fragilidade do Estado no Mundo em Desnvolvimento.....	80
Anexo	
Quadro 1. APD a RGB 2003-2010 em Milhares de Euros.....	1
Quadro 2. Ajuda Bilateral por Sectores (%) 2005-2010.....	1
Quadro 3. A Estrutura de Manutenção da Paz da UA e relação subsidiariedade com a CE...2	2
Quadro 4. Arquitetura de Segurança e Defesa da CPLP.....	2
Quadro 5. Golpes tentativas de golpes e assassinatos de 1979 e 2012.....	3
Quadro 6. Produção, Zona de Passagem e Destino da Cocaína.....	4
Quadro 7. Apreensão de Cocaína por País de Trânsito para a Europa.....	4
Quadro 8. Apreensões de Grande Quantidade na África Ocidental (2005-2007).....	5
Quadro 9. Apreensão de Cocaína por País de Trânsito para a Europa.....	5
Quadro 10. Mapa dos fatores de impunidade na R.GB.....	6
Quadro 11. RGBs HDI Trends based in Time Series Data & Indicators Methodology.....	6
Quadro 12. Tabela Comparativa de IDH.....	7
Quadro 13. Indicador de Pobreza.....	7
Quadro 14. Indicador de Desigualdade.....	7
Quadro 15. Taxas de Frequência Escolar no Ensino Primário 2006/2010, diferentes quintis..	7
Quadro 16. Indicador de Educação.....	7

Quadro 17. Indicador de Saúde-----	8
Quadro 18. Improved Water Source Rural (% Rural Population with Access).....	8
Quadro 19. RGB: Stock da Dívida Externa Nominal, 2009-2012.....	9
Quadro 20. Principais Doadores Bilaterais e Multilaterais da RGB (média 2007-2008.....	9
Quadro 21. Estrutura do DENARP.....	10
Quadro 22. Dimensões da Governação aplicada ao Sector da Justiça.....	11